



Título:	EXISTE DIFERENÇA ENTRE A ÁREA DE GORDURA VISCERAL E O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM TRABALHADORES RURAIS?		
Autores:	Kauã Felipe Kunz Eduardo Morais Ribeiro Nicolas de Almeida Ziemann Patrik Nepomuceno Hildegard Hedwig Pohl Miriam Beatris Reckziegel		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p>INTRODUÇÃO: O índice de massa corporal (IMC) é amplamente utilizado para identificar sujeitos com condições de sobrepeso e obesidade. Contudo, essa medida pode não refletir com precisão a composição corporal, pois não diferencia massa muscular esquelética (MME) de gordura corporal. Além disso, uma maior área de gordura visceral (AGV) pode estar associada ao surgimento de comorbidades graves.</p> <p>OBJETIVO: Caracterizar e analisar as diferenças da área de gordura visceral entre os quartis de IMC, considerando o sexo entre trabalhadores rurais.</p> <p>METODOLOGIA: Trata-se de um estudo piloto, transversal, analítico e descritivo, vinculado ao projeto de pesquisa aprovado pelo CEP da UNISC sob parecer nº 6.556.559. As coletas iniciaram em 2024 e ainda estão em andamento. Participaram da pesquisa trabalhadores rurais de municípios do interior do Rio Grande do Sul. As variáveis idade e sexo foram obtidas por questionário; peso e estatura, por balança antropométrica analógica com haste de altura; e posteriormente, calculado o IMC. Por bioimpedânciometria obtiveram-se as variáveis de MME, porcentagem de gordura corporal (PGC), relação cintura-quadril (RCQ) e AGV. A amostra foi dividida em três grupos conforme quartis de IMC: peso normal (GN), sobrepeso (GS) e obesidade (GO), analisados por sexo. A análise estatística foi realizada no software <i>Statistical Package of Social Sciences</i> (SPSS versão 23.0). O teste de <i>Shapiro-Wilk</i> foi utilizado para verificar a normalidade dos dados. Para comparar variáveis quantitativas, utilizou-se o teste de Kruskal-Wallis (dados não-paramétricos) ou ANOVA (paramétricos), com teste Post-Hoc de Bonferroni, para verificar a diferença estatística entre os grupos, adotando uma significância de $p \leq 0,05$.</p> <p>RESULTADOS: A amostra foi composta de 24 trabalhadores rurais (14 mulheres). Oito indivíduos foram classificados no GN (3 mulheres), 10 em GS (6 mulheres) e seis em GO (5 mulheres). A idade não apresentou diferenças estatísticas entre os grupos, tanto para as mulheres, quanto para os homens. As variáveis de peso ($p=0,008$), IMC ($p < 0,001$), PGC ($p=0,010$), RCQ ($p=0,017$) diferiram entre os grupos para as mulheres. Enquanto para os homens, apenas as variáveis de IMC ($p=0,002$) e PGC ($p=0,011$) apresentaram diferença estatística entre os grupos. Os valores médios da AGV dos grupos foram para mulheres e homens, respectivamente: GN: $67,90 \pm 8,26$ e $46,66 \pm 12,65$; GS: $120,88 \pm 27,04$ e $96,60 \pm 6,35$; GO: $156,66 \pm 44,81$ e $110,50 \pm 41,80$, demonstrando uma diferença entre os grupos para mulheres ($p=0,012$) com diferença significativa entre os grupos</p>			



GN e o GO, e também para os homens ($p<0,001$). **CONCLUSÃO:** Os resultados sugerem nível da área de gordura visceral diferente entre os quartis de IMC em trabalhadores rurais. Além disso, o peso, IMC, a PGC e a RCQ também demonstram diferença entre os grupos, entretanto, variáveis como idade, estatura e MME não apresentam significância estatística entre indivíduos com peso normal, sobrepeso e obesidade.

Link do Vídeo: <https://drive.google.com/file/d/1WNC5vH6kewyap5a-66ig1MEhYd9bkZEI/view?usp=sharing>